

Por uma nova proposta de Macrozona Urbana: um olhar para o setor sul do Município de São João da Boa Vista/SP

A rodovia SP-342, apesar de pouco transponível, não inibiu a forte expansão urbana do município no sentido sul, ao contrário do que ocorreu ao norte e oeste em razão da ferrovia, do ribeirão da Prata e do rio Jaguari-Mirim.

A partir de 1970, núcleos urbanos se estabeleceram além da rodovia e hoje acomodam mais de 27 mil pessoas, segundo dados do último censo demográfico do IBGE (2010).

Ocorre que o rápido crescimento urbano nessa importante região da cidade não foi precedido de um eficiente planejamento urbano, capaz de garantir qualidade ambiental e de vida à população residente. Como consequência, observa-se ocupação fortemente adensada em razão da baixa metragem dos lotes residenciais de baixa renda, baixos índices de arborização urbana, carência de áreas de lazer e espaços públicos, além da difícil conexão com o setor central da cidade, onde estão concentrados os principais equipamentos urbanos, lazer e serviços.

Na proposta de macrozoneamento apresentada no Plano Diretor Estratégico de São João da Boa Vista, o tecido urbano foi organizado em três grandes macro-áreas, quais sejam: Ocupação Urbana Consolidada, Desenvolvimento Estratégico e Ocupação Urbana a Qualificar. Esta última induz a considerar o tecido urbano como homogêneo, já que a região leste e sul, com características demográficas e infraestruturais tão distintas, compartilham do mesmo zoneamento e, portanto, das mesmas diretrizes de crescimento e planejamento urbanístico.

No entanto, conforme já explicitado, o tecido urbano preserva desigualdades intra-urbanas importantes, as quais precisam estar expressas no plano, a partir da redefinição das macro-áreas com vistas a reservar aos setores desprovidos de recursos diretrizes mais compatíveis e orientadas às suas demandas específicas.

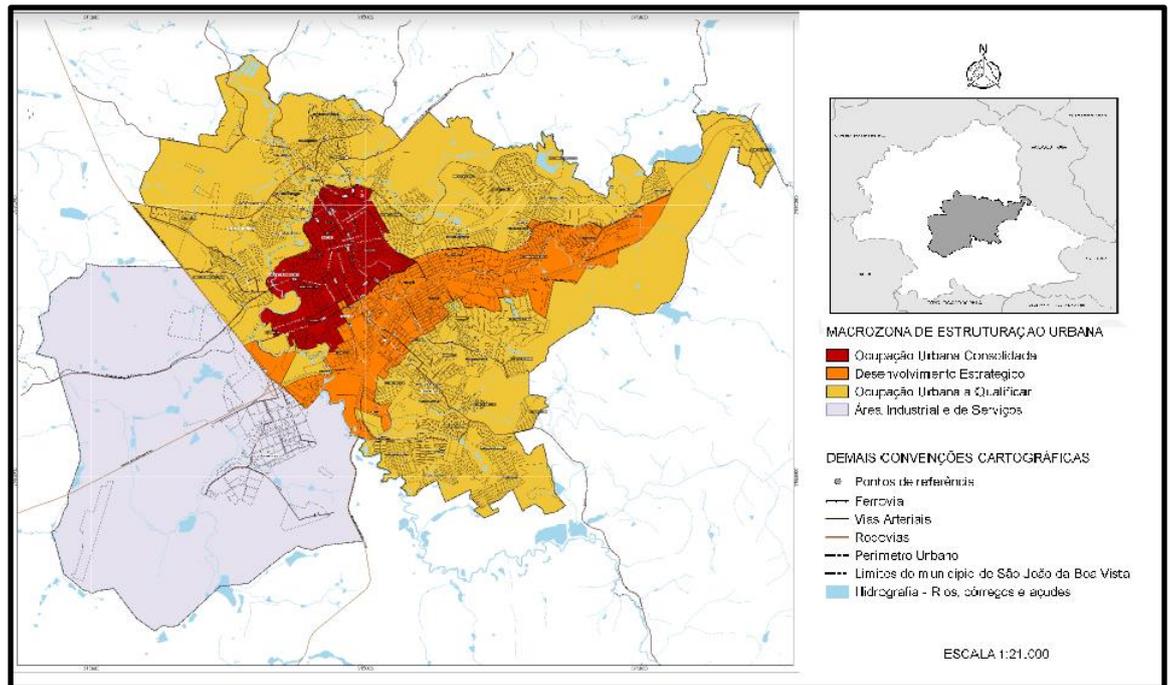


Figura 1 – Proposta de Macrozona para a mancha urbana. Destaque para Macroárea de Ocupação Urbana a Qualificar, englobando setores norte, leste e sul do município. Fonte: PDE São João 2050.

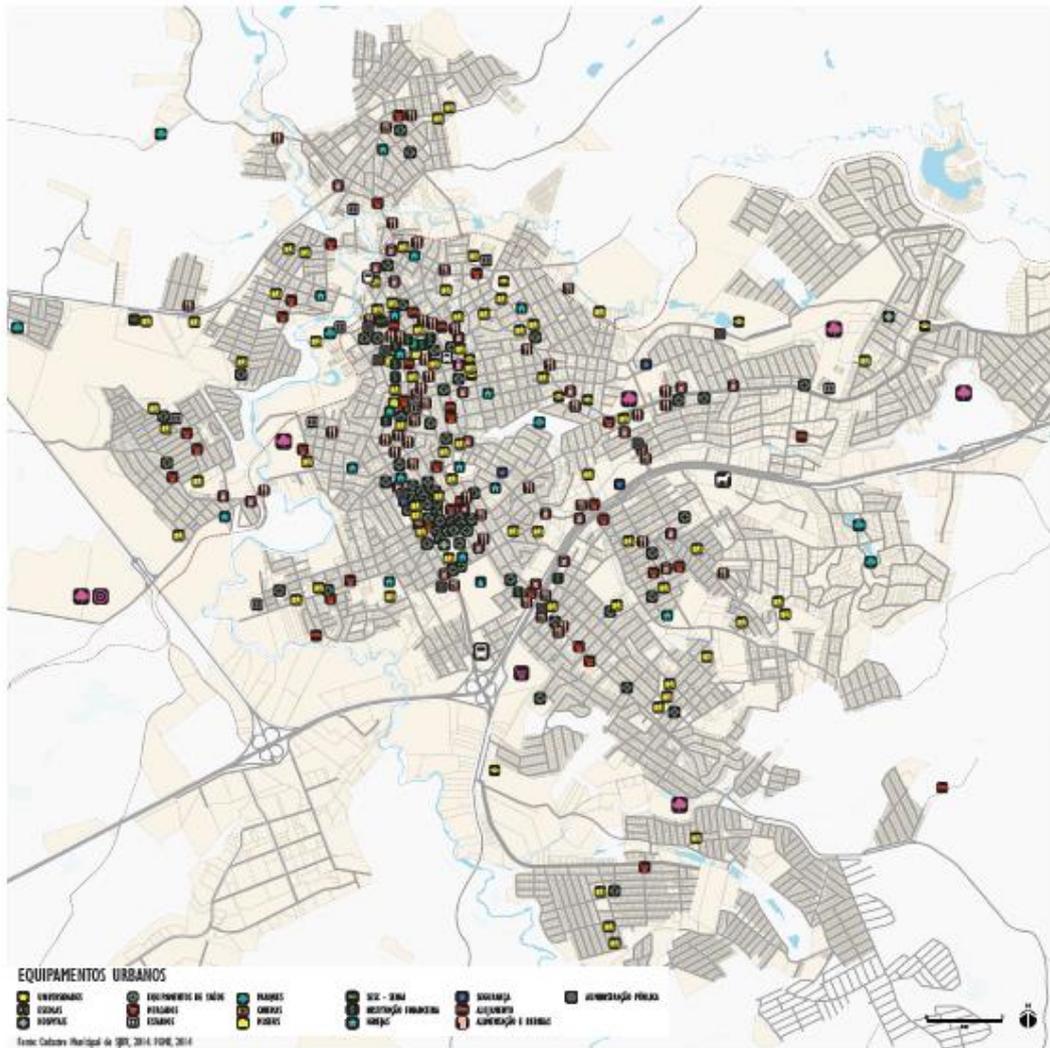


Figura 4 – Concentração dos equipamentos urbanos. Fonte: USP Cidades, 2016.



Figura 5 – Ocupação de áreas de várzea no município. Destaque para ocupação de condomínios residenciais recentes na zona sul.

As figuras apresentadas sintetizam algumas das disparidades do espaço urbano, com ênfase no padrão de ocupação urbana no setor sul do município, onde predominam loteamentos residenciais de baixa renda.

Sendo o Plano Diretor Participativo um instrumento democrático de repensar o desenvolvimento social da cidade, é fundamental que o poder público direcione diretrizes que garantam igualdade de oportunidades e direitos, prezando pela sadia e justa qualidade de vida de todos os seus moradores.

Em especial, no setor sul, é preciso enquadrá-lo em um zoneamento que o represente em todas as suas características: isolado, expansível, carente e desigual. Além disso, que se enfatizem suas limitações em razão do suporte físico, isto é, pela proximidade com a área de mananciais, evitando direcionar populações junto às áreas de várzea, rios e córregos (Vide figura 5).

Se ainda somos poucos, que cresçamos com racionalidade social e ambiental, a contramão de nossas metrópoles, evitando expor populações à situação de vulnerabilidade socioambiental. Isso significa justiça e democracia, mas também economia de recursos.

Diante disso, propõem:

- Enquadrar o setor sul em uma macroárea de requalificação urbana;
- Limitar que o perímetro urbano se estenda ainda mais em direção ao sul e sudeste (área de manancial);
- Propor melhorias na transposição da rodovia SP-342;
- Incentivar a arborização urbana, minimizando a sensação de desconforto térmico;
- Propor medidas que incentive o uso do transporte coletivo e ciclovias, desafogando o trânsito e contribuindo para diminuição da poluição sonora e do ar;
- Controlar a ocupação de áreas de várzea e cursos d'água;
- Direcionar projetos de construção de áreas verdes e de lazer;
- Prever que a lei de zoneamento garanta áreas de uso misto (comércio e serviços), dando maior autonomia ao bairro em relação ao centro.